

Popularidade em queda

FRANCISCO LEALI

BRASÍLIA – Uma pesquisa do Vox Populi, encomendada pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT) e divulgada ontem, revelou que o índice de popularidade do presidente Fernando Henrique é o mais baixo registrado em quase um ano pelo instituto. Embora a pesquisa tenha detectado que diminuiu o número de pessoas que acreditam no aumento da inflação e do desemprego, a maioria dos entrevistados continua fazendo uma avaliação negativa do segundo mandato do presidente.

Em maio, antes de se tornarem públicas as novas fitas do grampo no BNDES, apenas 15% dos entrevistados fizeram uma avaliação positiva do desempenho do presidente, considerando sua atuação boa ou ótima. Em abril, esse percentual era de 17%.

Segundo a pesquisa, aumentou em cinco pontos percentuais a quantidade de pessoas que fizeram uma avaliação negativa, classificando o desempenho do presidente como ruim ou péssimo. Em abril, estava em 46% e subiu para 51% no mês seguinte. Na última pesquisa, 32% fizeram avaliação regular de Fernando Henrique.

Avaliação – Comparado ao primeiro mandato, o segundo governo de Fernando Henrique também não está agradando. De acordo com a pesquisa realizada nos dias 22 e 23 de maio com 2 mil entrevistados em 195 municípios, 64% disseram que o atual mandato é pior do que o primeiro, 25% consideraram os dois mandatos iguais e apenas 7% avaliaram o atual governo de Fernando Henrique melhor do que o primeiro. Para a maioria dos entrevistados, 51%, a marca do segundo governo é a continuidade. Já 27% disseram que há mais novidades no segundo do que no primeiro mandato.

O mau desempenho do presidente contrasta com o índice de satisfação da população que no último mês registrou uma ligeira melhora. Isso aconteceu porque, no último mês,

os entrevistados mostraram maior esperança em elevar a sua renda mensal nos próximos seis meses. Entre os pesquisados, 28% disseram que a renda vai aumentar, contra 21% que acreditam que vai diminuir. A percepção sobre o comportamento dos índices de inflação e desemprego também mudou. Em abril, 64% disseram que a inflação iria aumentar e 79% que o desemprego se agravaría. Em maio, 56% ainda apostam na alta inflacionária e 75% no aumento do desemprego. Apenas 11% acreditam que a inflação cairá e 8% que o número de desempregados será reduzido.

Imagen – Para os pesquisadores do Vox Populi, o resultado confirma que já existe uma dissociação entre a avaliação do desempenho do presidente e a situação da economia. “Há um pensamento do cidadão de que o país vai melhorar, mas essa avaliação não chegou ao presidente”, comentou o presidente da CNT, Clésio Andrade. Para ele, a forma indecisa com que o governo se portou no início do ano em relação a mudança cambial, as falhas de “gerenciamento” do Executivo federal e as denúncias afetam a imagem do presidente.

Clésio Andrade até acredita numa melhora na popularidade do presidente da República, mas acha difícil que ele recupere os mais altos índices de satisfação com seu governo. “A preocupação agora é com o emprego e com o desenvolvimento do país. Não adianta ter estabilidade da moeda se não tem moeda para gastar”, disse o presidente da CNT. A preocupação com a estabilidade da moeda aparece na pesquisa na entidade. Entre os entrevistados, 55% disseram que a prioridade deve ser o controle da inflação.

A pesquisa constatou ainda que os atuais prefeitos tiveram avaliação positiva de 30% dos entrevistados contra 29% de avaliação negativa e 40% regular. Esse resultado vai se refletir nas próximas eleições municipais, uma vez que apenas 26% disseram que votariam no atual prefeito contra 55% que escolheriam outro candidato.